

sendo 59,3% do género feminino. Os fatores de risco mais frequentes foram o consumo de tabaco (17,1%) e a periodontite (17,7%). Nesta amostra foram colocados 884 implantes (máx. 16 e min. 2) em que a perda foi de 15 (1,69%) implantes, sendo que 50,0% destes localizavam-se na maxila superior anterior. Dos pacientes que perderam implantes 40% não realizou consulta de controlo nos últimos 6 meses, apenas 28,3% realiza o superfloss e 38,1% o irrigador gengival. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a perda de implantes e os meios de higiene oral realizados pelo paciente, contudo verificou-se que a frequência das consultas de controlo influencia a perda implantar ($p=0,001$).

Conclusões: A falta de assiduidade por parte dos pacientes às consultas de controlo perimplantar, assim como a fraca adesão dos mesmos aos meios auxiliares de higiene oral influenciam a longevidade das reabilitações implantares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.146>

#124 Fidelidade de modelos virtuais tridimensionais: Avaliação por meio de engenharia reversa



Juliana Jorge Garcia*, Christiano Sampaio Queiroz, Leonardo Provedel, Viviane Almeida Sarmento

Universidade Federal da Bahia

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi comparar o volume de modelos tridimensionais gerados por diferentes formas de engenharia reversa: escaneamento tridimensional superficial, tomografia computadorizada helicoidal com uma fileira de detectores, com multidetectores de 4 canais, com multidetectores de 128 canais e tomografia computadorizada de feixe cônico.

Materiais e métodos: Foram utilizadas oito mandíbulas secas humanas, as quais foram submetidas aos referidos exames de aquisição de imagem. Os arquivos dos exames feitos pelos tomógrafos foram salvos no formato DICOM em mídia eletrônica e processados no programa 3D Doctor® (Able Corporation, Massachusetts, EUA) para a obtenção das reconstruções virtuais tridimensionais, nas quais foram utilizadas, ainda, duas formas diferentes de segmentação: all boundary e outline only. Todos os modelos foram salvos no formato standard triangle language (STL) e comparados volumetricamente entre si.

Resultados: Os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) no volume de sólidos gerados por diferentes técnicas de engenharia reversa. Quanto ao uso de diferentes técnicas de segmentação de imagens obtidas por um mesmo equipamento houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$) no volume dos modelos virtuais tridimensionais gerados, sendo que os volumes segmentados pela técnica all boundary foram menores.

Conclusões: Pode-se concluir que as técnicas de segmentação durante a modelagem computacional, e não os equipamentos de engenharia reversa podem alterar o volume de sólidos complexos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.147>

#125 Medidas cefalométricas em telerradiografia de perfil e tomografia computadorizada



Carine Rabelo Bispo*, Inessa Barbosa, Monica Sena Barreto, Rebeca Brasil Costa, Viviane Almeida Sarmento

Universidade Federal da Bahia

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia de medidas lineares realizadas em telerradiografias de perfil e em reconstruções sagitais da hemi-face esquerda obtidas a partir de tomografia computadorizada de feixe cônico.

Materiais e métodos: Dez crânios secos foram submetidos a exame de telerradiografia de perfil e de tomografia computadorizada de feixe cônico. Os dados das imagens foram importados pelo software Dolphin Imaging 3D® sendo realizadas reconstruções sagitais da hemi-face esquerda a partir da tomografia computadorizada de feixe cônico. Em cada imagem foram aferidas distâncias lineares, utilizando-se as régua eletrônicas do programa. Medidas realizadas nos crânios secos com auxílio de um paquímetro digital foram consideradas o padrão-ouro. As medidas foram realizadas por dois avaliadores, duas vezes, e os dados foram comparados e submetidos à análise estatística. Para avaliar a concordância intra e interexaminadores foi utilizado o Teste de Correlação Linear de Pearson. Para avaliação das medidas de cada examinador foi calculada a média das duas medidas obtidas e em seguida realizado o teste ANOVA. O nível de significância adotado foi de 95%.

Resultados: Os resultados mostraram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre as medidas dos crânios secos, as telerradiografias de perfil e as reconstruções oriundas da tomografia computadorizada de feixe cônico. Adicionalmente observou-se muito forte concordância intra-examinadores ($r=0,9994$, para o avaliador 1; $r=0,9956$, para o avaliador 2) e interexaminador ($r=0,9958$). Isto indica que a calibração dos examinadores foi adequada e os métodos são reproduzíveis.

Conclusões: Pode-se concluir que ambos os métodos de imagem são adequados para aferição das medidas cefalométricas estudadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.148>

#126 Peri-implantite: biomarcadores e mecanismos moleculares



Rafaela Albino*, André Correia, Marlene Barros, Nuno Rosa

Universidade Católica Portuguesa (UCP), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Universidade Católica Portuguesa (UCP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS) – Viseu, Portugal

Objetivos: Nos últimos anos, várias publicações têm reportado uma taxa elevada de peri-implantite ao fim de 10 anos, com valores aproximados de 20%. Todavia, a etiologia desta patologia e os seus mecanismos de ação não estão totalmente esclarecidos. Tendo estes dados em consideração, este estudo teve como principal objetivo atualizar a informação molecular em peri-implantite, através da identificação e esclarecimento

dos mecanismos moleculares com importância na instalação e progressão da doença.

Materiais e métodos: Efetuou-se uma revisão bibliográfica dos estudos de proteoma existentes sobre peri-implantite, utilizando as bases de dados Medline e as palavras-chave ‘peri-implantitis’, ‘biomarkers’, ‘proteome’, ‘bone diseases’ e ‘dental implants’ combinadas com o operador booleano ‘AND’. A informação recolhida foi anotada de forma manual na base de dados SalivaTecDB e, subsequentemente, foi realizada a caracterização funcional do OralOma da peri-implantite à luz do conhecimento existente relativo a indivíduos saudáveis e com periodontite, com recurso a estratégias bioinformáticas.

Resultados: Este trabalho permitiu incrementar de 38 para 96 o n.º de proteínas na base de dados SalivaTecDB para esta patologia. A maioria das proteínas catalogadas apresentavam dados de quantificação, contudo, não existe homogeneidade quanto às unidades utilizadas e aos métodos de recolha e análise. As análises funcionais permitiram elucidar alguns dos mecanismos moleculares comuns entre a peri-implantite e a periodontite. O aumento das concentrações de IL-1b, MPO e TNF-a e a diminuição de IL-10 poderão refletir a fase inicial da patologia peri-implantar em que é estimulado o recrutamento de células. O aumento da MMP-8 reflete o início da fase de destruição de tecidos peri-implantares e finalmente, o aumento do RANK, RANKL e a diminuição da OPG são indicadores da osteoclastogénese, processo essencial para a instalação da doença.

Conclusões: Este estudo mostra que apesar da utilização de OPG recombinante poder ser uma opção para travar a reabsorção óssea, como tem sido sugerido noutros trabalhos, esta seria uma solução a curto prazo mas que não reverteria a doença, uma vez que estaríamos a atuar no final do processo. Neste sentido, sugere-se que a intervenção terapêutica seja feita no início do mesmo, antes da produção de mediadores inflamatórios, pelo que se propõe que a modelação das células imunes seja estudada em trabalhos futuros de modo a identificar os melhores alvos terapêuticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.149>

#127 Alterações musculo-esqueléticas orofaciais em doentes com artrite reumatóide



Helena Campos Silva*, Francisco Maligno,
Catarina Aguiar Branco, João Carlos Pinho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Identificação das alterações músculo-esqueléticas orofaciais mais frequentes em doentes com Artrite Reumatóide

Materiais e métodos: No presente estudo foram incluídos 38 doentes (n=38) com Artrite Reumatóide e utentes do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga. Os voluntários foram submetidos a um questionário e exame clínico, o Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. O exame clínico foi efetuado sempre pelo mesmo examinador e numa sala com temperatura controlada. Foi também efetuado um exame ecodoppler da articulação

temporomandibular. Para cada doente foram captadas 4 imagens ultrassonográficas, com boca aberta e fechada, à esquerda e à direita. Os parâmetros analisados foram cinco: deformidade e contorno da superfície do côndilo, presença de erosões, aumento da vascularização sinovial e dimensão do espaço articular.

Resultados: Com esta investigação, foi possível verificar que 63% dos doentes apresentam dor facial. Em 42% dos casos a dor foi bilateral, surgindo apenas à direita em 10% dos doentes e à esquerda em 11%. A origem da dor facial foi maioritariamente relacionada com a associação entre os componentes muscular e articular, quer à esquerda (40%), quer à direita (50%). Isoladamente, a mialgia foi mais frequente do que a artralgia. Os músculos mais afetados foram o corpo do masséter (extra oral) e a área onde se insere o ptérigoideu lateral superior (intraoral). O polo lateral da articulação temporomandibular foi o mais doloroso. Foi encontrada uma relação estatisticamente significativa ($p > 0.001$) entre a dor à palpação e a limitação da abertura da boca. Alterações ósseas da superfície condilar surgiram em 100% dos doentes com estadios graves de artrite reumatóide.

Conclusões: Neste estudo, os doentes com artrite reumatóide apresentaram, frequentemente, alterações músculo-esqueléticas. Os componentes muscular e articular estiveram praticamente envolvidos de forma simultânea. Foram frequentemente encontradas alterações da superfície condilar. É de grande interesse para o médico dentista que sejam reconhecidos os locais dolorosos e as alterações estruturais mais frequentes neste tipo de doentes, de forma a que seja possível uma abordagem mais efetiva e benéfica, contribuindo para que sejam aprimoradas e individualizadas técnicas que permitam minimizar os efeitos orofaciais da artrite reumatóide.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.150>

#128 Dermatophagoides pteronyssinus induz células CD4 RORgt FoxP3 em crianças asmáticas



Gabriela Alberis Marques*, Patricia Dias de Araujo

Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Objetivos: Avaliar as células que expressam os fatores transcritoriais do mestre regulador (MRTF) no sangue periférico de crianças asmáticas atópicas para *D. pteronyssinus* com ou sem estimulação *in vitro* com Der p 1.

Materiais e métodos: 129 crianças asmáticas de 8 a 14 anos de idade foram matriculadas no estudo. O estado atópico foi definido pela medição de IgE específica no soro. As PBMCs foram isoladas e estimuladas com Der p 1, anticorpos anti-CD3 / anti-CD28 ou não foram estimuladas por 24 horas. A expressão de T-bet, GATA-3, RORgt e FoxP3 foi analisada por citometria de fluxo.

Resultados: Descobrimos que 85,4% das crianças asmáticas apresentaram IgE específica para *D. pteronyssinus*. As crianças atópicas para *D. pteronyssinus* apresentaram alta frequência de células CD4 RORgt GATA-3 FoxP3 no sangue peri-